

Ensino-Aprendizagem da Tomada Decisão no Futebol

João Gomes, João Prudente

Universidade da Madeira

Resumo

O Futebol é uma modalidade desportiva inserida nos jogos desportivos coletivos (JDC), que são caracterizados pela aciclicidade técnica devido às solicitações e efeitos cumulativos morfológico-funcionais e motores, por uma participação psíquica forte, e por as ações do jogo se realizarem num contexto constante de oposição e cooperação.

Como a componente tática é cada vez mais desenvolvida, as defesas encontram-se cada vez mais compactas e a pressão pela conquista da bola tornou-se mais intensa, o que resulta com que os jogadores tenham a necessidade de decidir mais rápido.

O Benfica Escolas de Futebol foca-se num processo diversificado de estímulos, com intuito de obter a excelência do Jogador que pensa e joga um jogo coletivo. Através da metodologia de treino baseada no jogo ou no uso de formas jogadas orientadas para os objetivos operacionais práticos, de acordo com a lógica interna do jogo, ajudamos os jogadores a identificar, analisar e interpretar problemas táticos concretos.

Por isso é importante que o ensino-aprendizagem no Futebol seja centrado na tomada de decisão, porque permitirá que os jogadores aprendam a “ler” o jogo, a tomar as decisões mais acertadas e a executar em função de cada momento do jogo de forma rápida e eficaz.

Palavras chave/Keywords: Futebol, Ensino-Aprendizagem, Tomada de Decisão, Jogo.

Abstract

Football is a sport classified as a Team game (TG). The TG are characterized by the technical acciclicity due to the demands and cumulative effects of morphological-functional, motor and strong psychic participation, and the actions of the game take place in a constant context of opposition and cooperation.

As the tactical component is increasingly developed, in which the defenses are increasingly compact and the pressure for winning the ball more intense, which results in players having to decide faster.

Benfica Football Academy focuses on a diversified process of stimuli, in order to obtain the excellence of the player who thinks and plays a Team game. Through the training methodology that is based on the game or the use of played forms oriented to the practical operational objectives according to the internal logic of the game, in order to help the players identify, analyze and interpret concrete tactical problems.

That is why it is important that teaching and learning in football must be focused on decision-making, because it will allow players to learn to "read" the game, make the right decisions and execute according to each moment of the game quickly and effectively.

Keywords: Football, Decision Making, Teaching and learning, Game.

Introdução

O futebol é uma modalidade desportiva praticada em todas as nações sendo o desporto mais popular á escala mundial (Reilly, 1996).

Futebol é mais que um jogo desportivo coletivo (JDC), é um espetáculo desportivo, meio de educação física e desportiva, uma disciplina de ensino e uma área de aplicação da ciência. Ao longo da sua existência o ensino, treino e a investigação tem tido diferentes perspetivas no futebol ao nível do conteúdo do jogo e das características do ensino-treino (Garganta, 1997), pelo que é importante compreender a natureza do jogo para formular um conceito de ensino e treino no futebol (Korcek, 1981).

O futebol é uma modalidade desportiva inserida nos jogos desportivos coletivos (JDC), caracterizados pela aciclicidade técnica devido às solicitações e efeitos cumulativos morfológico-funcionais e motores, por uma participação psíquica forte, em que as ações do jogo se realizam num contexto constante de oposição e cooperação (Teodorescu,1977; Pawels & Vanhille,1985; Garganta, 1997), perante estas características, o Futebol é uma atividade fértil em ocorrências cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não se podem prever, o que leva os jogadores a terem uma constante atitude estratégico-tática (Garganta, 1997).

Como a componente tática é cada vez mais desenvolvida, as defesas encontram-se cada vez mais compactas sendo a pressão pela conquista da bola mais intensa, o que resulta com que os jogadores tenham a necessidade de decidir mais rápido, pelo que o seu sucesso depende da sua capacidade de avaliar as situações e decidir em função da leitura do jogo, escolhendo a melhor solução perante as imposições do momento (Campos, 2008).

Deste modo os jogadores recolhem a informação durante o jogo através de vários pontos de informação tais como como a bola, os colegas, adversários, o posicionamento

espacial (Tavares, 1997), reagindo de forma rápida a essa informação perante um tempo e espaço limitado (Casanova, 2012).

No entanto constatamos que os jogadores previsíveis (que “mecanizam” as suas ações) são os que comportam menos perigo para os adversários, ao contrário dos jogadores criativos, aqueles que resolvem a situação autonomamente numa conformidade coletiva, são os que causam mais perigo para os adversários. (Garganta, Guilherme, Barreira, Brito e Rebelo, 2013). Graças a esses jogadores, que resolvem as situações de jogo de forma criativa e surpreendente, permite os JDC com bola serem tão cativantes (Araújo, 2010).

Ensino-Aprendizagem da Tomada Decisão

“ O treino deve preparar o jogador para resolver por si próprio os problemas decorrentes do seu envolvimento com o jogo, fazendo um sistemático apelo às suas capacidades decisórias” (Araujo, 2005, pág.80).

No decorrer do jogo de Futebol, os jogadores são presenteados por informação, sendo esta recolhida a partir de vários pontos como a bola, colegas, adversários e o posicionamento, sendo a ação executada no jogo a resposta à informação recebida (Conceição, 2013; Tavares, 1997). O jogador tem de processar a informação e reagir de forma rápida e num determinado tempo e espaço reduzido, adaptando-se aos constrangimentos existentes no jogo (Casanova, 2012; Williams et al, 2011), o que exige mais da componente visual no futebol do que nos restantes JDC (Costa et al., 2002).

No entanto, a capacidade Humana de atenção é limitada, e pequena quantidade de informação é filtrada de cada vez, portanto é necessário focar a atenção no mais importante, ignorando o resto (Vickers, 2007).

Deste modo a capacidade de perceção no desporto é o que permite o envolvimento no jogo através da deteção da informação necessária para a jogada. No entanto a afinação perceptiva, conhecida por intuição, é a base da ação tática (Araújo & Passos, 2008) o que possibilita avaliar, de forma inconsciente, uma situação rapidamente (Klein, 1998). Por isso é importante na tomada de decisão, porque segundo Araújo (2005) na tomada de decisão dinâmica, o pensamento consciente é secundário.

Assim um jogador eficaz é aquele que é capaz de produzir uma resposta o mais célere possível, realizando-a com precisão, independentemente das dificuldades existentes, como o vasto número de informações, a pressão espacial e temporal (Tavares et al., 2006).

Visto que estamos a falar de ensino-aprendizagem, é importante referir que as crianças possuem um processamento de informação menos eficaz, levando mais tempo e tratando menos informação de cada vez, justificado pela sua baixa capacidade de concentração prolongada,

como também por uma maior dificuldade de armazenamento, manutenção e reposição da informação (Tavares, 2005; Tavares et al, 2006).

A aprendizagem habitualmente ocorre de forma intencional, no entanto pode ocorrer também de forma acidental, sem qualquer intenção (Raab, 2007). Um dos maiores exemplos é o futebol de rua, em que o intuito era jogar pela diversão e prazer que trazia o jogo, o que promovia muitas experiências e aprendizagens.

Em 1993, Ericsson e colegas defendem que para obter desempenhos de excelência numa determinada modalidade é necessário um grande tempo de prática deliberada, caracterizando-a como uma atividade estruturada em que o objetivo é melhorar o desempenho, solicitando ao indivíduo um grande esforço e concentração, sem ser obrigatoriamente agradável e recompensado social ou financeiramente (Baker & Côté, 2003; Teixeira, 2009).

Contudo, Oliveira (2012) refere que os especialistas retiravam muita satisfação da sua prática durante a infância, pelo que podemos afirmar que é importante que, na fase de iniciação, o ambiente de ensino-aprendizagem deva ser agradável. Devido a essa necessidade de ser agradável e gratificante para o participante Côté (1999) apresentou a ideia de jogo deliberado, que consiste numa atividade desportiva para potenciar o prazer pelo jogo, que oferece gratificação e motivação imediata.

Assim vários autores referem que para além da quantidade de prática, também a qualidade da prática é importante para obtenção de desempenhos elevados (Conceição, 2013), em que a qualidade é que diferencia quem chegou ao topo e quem ficou pelo caminho (Araujo, 2006), sendo um fator determinante na infância, em que as crianças obtêm experiências com a idade e a prática específica (Ward & Williams, 2003; Roca et al, 2012). Maciel (2008) também defende que os jovens devem ser sujeitos a uma grande quantidade de estímulos relacionados com o Futebol, visto que é durante a infância que a habituação ao jogo se torna mais concreta.

Atualmente um dos maiores problemas no Futebol centra-se no desaparecimento do Futebol de Rua, como modo de passatempo ou ocupação dos tempos livres, o que levou a uma grande redução das horas de prática, passando para 3 ou 4 sessões de prática por semana (Conceição, 2013). Gomes (2009) refere que grandes jogadores passaram muitas horas de prática no jogo de rua, que promovia uma imensa variabilidade de situações de competição e jogo. Portanto para atingir um desempenho de elite a qualidade e a quantidade de prática acumulada desde a infância é imprescindível (Fonseca, 2006).

Outro aspeto importante na aprendizagem e que várias vezes é negligenciado no Futebol, como em outras modalidades, é a importância do erro (Conceição, 2013). O erro é uma característica natural dos indivíduos que estão a iniciar uma atividade (Tani, 1981), não só no

aspecto técnico, mas também ao nível da perceção e da tomada de decisão (Garganta et al., 2013), por fazer parte do processo ensino-aprendizagem permite que as ações futuras sejam melhores (Machado, 2008).

Contudo o erro possui normalmente uma conotação negativa, sendo referido como algo que impede a aprendizagem, por ser visto no seu conceito restrito de resultado de ação, em vez de ser enquanto indicador da adequação do processo utilizado com objetivo de atingir um determinado resultado (Garganta et al., 2013).

Pelo que não se deve repreender/castigar quando erram, pois desse modo estaremos a desencorajá-los de novas tentativas, já que reduz a disposição do jogador para experimentar e arriscar (Fonseca, 2006). Por isso quem não tenta, por ter receio de falhar, não pode evoluir (Garganta, et al., 2013).

Michels (2001) defende que é a através dos erros cometidos em situações de jogo que os jogadores aprendem. Inconscientes das qualidades técnicas, táticas, físicas e mentais, eles vão fortalecendo as suas competências de jogo através do meio competitivo oferecido pelo jogo.

Contudo é necessário referir que a não identificação do erro também inibe o progresso, porque os erros operam como ocorrências-contraste em relação aos comportamentos-alvo e por isso devem ser utilizados para apurar e ajustar o processo (Garganta, 2004; Garganta, et al., 2013). Por isso torna-se necessário que o professor/treinador esteja habilitado para identificar os erros, como também aos enredos que estão na origem da respetiva ocorrência, e os utilize para desenvolver os praticantes, em vez de puni-los pelos erros (Garganta, 2006; Garganta et al., 2013).

Assim o treino da tomada de decisão deve levar a que o atleta consiga perceber de modo a agir segundo as informações que conduzam à obtenção do objetivo da competição, mas também procurar as fontes de informação que permitam alcançar o objetivo com maior eficiência (Araújo, Passos & Esteves, 2011).

Ensino- Aprendizagem no Benfica Escolas de Futebol

O Benfica Escolas de Futebol (2016) foca-se num processo rico e diversificado de estímulos, com intuito de obter a excelência do Jogador que pensa e joga um jogo desportivo coletivo.

Para atingir esse objetivo, o Benfica Escola de Futebol (2016) baseia-se numa metodologia de ensino/treino em que a dimensão tática é unificada nos princípios de jogo e do clube, suportada pelas capacidades de observação, análise, interpretação e decisão, de modo a ensinar a “ ler” o jogo em função da posição dos colegas e adversários, da posição das baliza, da velocidade da bola.

Assim a metodologia de ensino/treino do Benfica Escolas de Futebol (2016) baseia-se no jogo e formas jogadas de modo a operacionalizar uma forma de jogo, em que cada treino é enfatizado na organização de jogo e nos comportamentos tático-técnicos pretendidos. É preciso referir que as componentes técnicas, físicas, psicológicas e social, são treinadas de forma integradas no jogo, isto é, surgem e consolidam-se nos vários jogos que o jogo tem e em detrimento do jogo que pretendemos.

Então o treino é construído nas seguintes formas jogadas: 1x0+G.R; 1x1+G.R; 2x1+G.R; 3x1+G.R; 3x2+ G.R; G.R+2x2+G.R; G.R+2x3+G.R; GR+3x3+G.R; G.R+2x4+G.R; G.R+6x4+G.R e entre outras formas (Benfica Escolas de Futebol, 2016).

Em que temos alguns exemplos de exercícios em algumas formas:

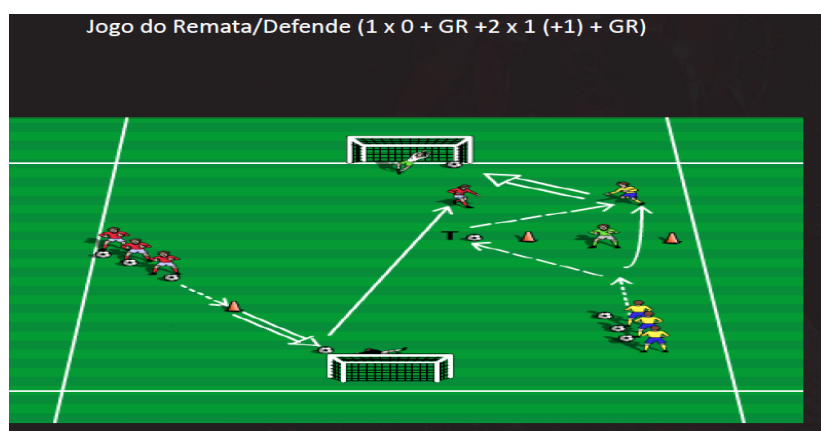


Fig.1- Jogo do Remata/defende retirado de Benfica Escolas de Futebol (2016).

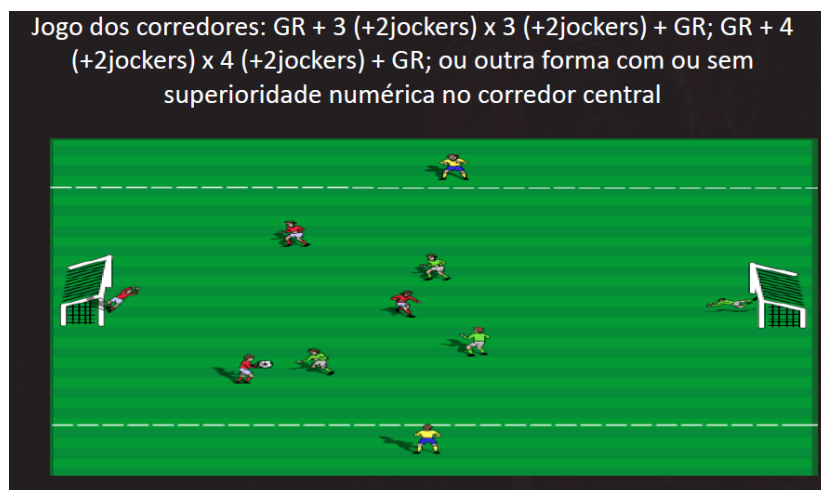


Fig.2- Jogo dos corredores retirado de Benfica Escolas de Futebol (2016).

Através destas formas jogadas o Benfica Escola de Futebol (2016) procura ensinar alguns princípios gerais do clube, em que procura de uma forma geral são os seguintes:

- Equipa com ideias de jogo coletivas (apoiadas na individualidade do jogadores e na sua capacidade criativa) atrativas e com enorme acutilância ofensiva;

- Jogadores centrados sobre a finalização e visão constantemente a incidir na zona da baliza;
- Ações organizadas em função das balizas;
- Saber mudar o jogo ora em profundidade ora em largura, ora apoiado ora direto;
- Atitude competitiva (com agressividade e personalidade), excelente leitura de jogo, incluindo decisões acertadas, imprevisibilidade e variabilidade das ações coletivas e individuais.

Para além destes princípios gerais do clube, os princípios gerais e específicos (ofensivos e defensivos) do Futebol são ensinados. Com isso os jogadores são ensinados a “ler”, a decidir e a executar de acordo com os princípios gerais que o clube pretende e os princípios do Futebol. De modo a construir uma equipa centrada na posse e na circulação da bola com grande acutilância ofensiva, fundamentada na estimulação individual dos jogadores que servem o coletivo (Benfica Escolas de Futebol, 2016).

Para o Benfica Escola de Futebol (2016) o intuito é jogar segundo conceitos, em vez segundo sistemas, porque oferecerá aos jogadores mais autonomia para tomarem as decisões que lhes afiguram ser mais acertadas em relação a cada situação, sem que realizem contrariando os princípios básicos que devem encabeçar em cada solução a aplicar, isto é, permitir os jogadores que atuem em cada situação com plena liberdade mas de forma disciplinada. Porque assim os jogadores terão um maior leque de funções a desempenhar, o que resultará em jogadores mais criativos e inteligentes, visto que ser criativo não é ser individualista nem indisciplinado, mas sim decidir em cada situação de jogo com responsabilidade e eficácia, dependendo da movimentação dos adversários e colegas de equipa.

De forma resumida o SLB procura ensinar a “ler” o jogo e a tomar as decisões mais acertadas através do jogo, como meio de ensino, que vai desde das situações mais simples às mais complexas, ou da utilização de formas jogadas orientadas para os objetivos operacionais práticos, de acordo com a lógica interna do jogo, de modo ajudar os jogadores a identificar, analisar e interpretar problemas táticos concretos.

Por fim o ultimo aspeto mas não menos importante é o papel do treinador no ensino-aprendizagem da tomada decisão. O jogador deve descobrir o caminho mais acertado em cada exercício e para cada situação, mas sempre através da orientação e pistas do treinador. Algumas pistas ou orientações são dadas sob a forma de *feedbacks* interrogativos, no qual criam situações problema, sumarizando a informação pertinente de apoio à tomada de decisão dos jogadores (ex: Pára olhaste para frente da baliza? Se Sim quem está lá sem marcação? Se sim, olhaste para os corredores ou para os apoios atrás?), com isto é possível assim os jogadores

pensarem na solução mais acertada, realizando um *feedback* intrínseco, aprendendo a tomar a decisão mais acertada tendo em conta as variáveis naquele espaço e tempo, em vez do treinador expor logo a resposta mais acertada, sem obrigar o praticante a pensar na situação.

Assim o ensino-aprendizagem da tomada de decisão no SLB é um ponto fulcral de todo o processo da metodologia de treino, porque acreditam que ensinar o jogo jogando ou nas suas diferentes formas jogadas, permitirá o jogador ficar mais apto a tomar decisões e a resolver problemas em qualquer forma de jogo do treinador (Benfica Escolas de Futebol, 2016).

Conclusão

O Futebol atual precisa de jogadores mais inteligentes na tomada de decisão e com um leque variado de soluções de modo a resolver o problema que aparece no jogo, porque o Futebol é cada vez mais tático e com uma grande pressão sobre o portador da bola, o que reduz o tempo e espaço de decisão. Por isso é importante que o ensino-aprendizagem no Futebol seja centrado na tomada de decisão, porque permitirá que os jogadores aprendam a “ler” o jogo, a tomar as decisões mais acertadas e a executar em função de cada momento do jogo de forma rápida e eficaz.

Bibliografia

Araújo, D. (2005). *O contexto de decisão – A acção táctica no desporto*. Visão e Contextos.

Araújo, D. e Passos, P. (2008). Fundamentos do treino da tomada de decisão em desportos colectivos com bola. In J. Garganta, A. Graça, I. Mesquita e F. Tavares (Eds.). *Olhares e Contextos da Performance nos Jogos Desportivos* (pp. 70 – 78). Faculdade de Desporto. Universidade do Porto.

Araújo, D. (2010). A dinâmica ecológica das decisões colectivas. In P. Passos (Ed.), *Rugby* (pp. 37-44). Cruz Quebrada: FMH edições.

Araújo, D., Passos, P. e Esteves, T. (2011). Teoria do treino da tomada de decisão no Desporto. In J. Alves e A. Brito. *Manual de Psicologia do Desporto para Treinadores* (pp.265-294). Visão e Contextos.

Baker, j., Côté, J. (2003). Sport-Specific Practice and the Development of Expert Decision-Making in Team Ball Sports. *Journal of applied sport psychology*, 15, 12-25.

Benfica Escola de Futebol. (2016). *1ª Formação 2016/2017*. Presentation, Lisboa.

Campos, C. (2008). *A justificação da Periodização Táctica como uma fenomenotécnica*. “A singularidade da INTERVENÇÃO DO TREINADOR como a sua impressão digital”.

Casanova, F (2012). *Perceptual-Cognitive Behavior in Soccer Players: Response to Prolonged Intermittent Exercise*. Dissertação de Doutoramento em ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto, da Universidade do Porto.

Conceição, M. (2013). *A relevância da Tomada de decisão na Formação de Jovens Futebolistas*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto, da Universidade do Porto.

Costa, J., Garganta, J., Fonseca, A., Botelho, M. (2002). Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 2, nº 4, 7-20.

Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*, 13,395-417.

Fonseca, H. (2006). *Futebol de Rua, um fenómeno em vias de extinção? Contributos e implicações para a aprendizagem do jogo*. Monografia apresenta à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Garganta, J., e Oliveira, J. (1997) *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos*. In J. Oliveira e F. Tavares (Eds.), *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos* (pp. 7 – 23). Centro Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto.

Garganta, J. (1997). *Modelação da Dimensão Tática do Jogo de Futebol*. In J. Oliveira e F. Tavares (Eds.), *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos* (pp. 63 – 82). Centro Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto.

Garganta, J. (2004). *A formação Estratégico-Tática nos jogos desportivos colectivos de oposição e cooperação*. In A. Gaya, A. Marques & Go Tani (Orgs.), *Desporto para crianças e Jovens: razões e Finalidades*, (pp. 217- 233). Rio Grande do Sul: UFRGS Editora.

Garganta, J., Guilherme, J., Barreira, D., Brito, J. & Rebelo, A. (2013). *Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol*. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar* (pp. 199-263). Porto: Editora FADEUP.

Gomes, D. (2009). *Alguns Pressupostos determinantes na Formação do Jovem Futebolista*. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto..

Klein, G. (1998). *Fontes do Poder – O Modo como as Pessoas Tomam Decisões*. Instituto Piaget.

Korcek, F. (1981): *Novos conceitos no treino dos futebolistas*. *Futebol em Revista*, 3(11), 41-48.

Maciel, J. (2008). *A (In)(Corpo)r(Acção) Precoce dum jogar de Qualidade como Necessidade (ECO)ANTROPOSOCIALTOTAL. Futebol um Fenómeno AntropoSociaTotal, que “primeiro se estranha e depois se entranha” e ... logo,logo, ganha-se!*. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto..

Machado, J. (2008). *QUEM ERRA... APRENDE. A importância do Erro enquanto constrangimento indissociável do processo de ensino – aprendizagem do Futebol*. Dissertação de Licenciatura apresenta à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto..

Michels, R. (2001). *Team Building - the road to success*. Spring City: Reedswain Publishing.

Pawels, J.M. & Vanhille, L. (1985): *Alia ricerca di una classificazione delle situazione di gioco*. In *L'insegnamento dei giochi sportivi - dall'awiamiento all'alta prestazione*: 107-114. Congresso Intemazionale. CONI - Scuola dello Sport. Roma, 1983.

Reilly, T. (1996): *Introduction to Science and Soccer*. London: E&FN Sport.

Roca, A., Wlliams, A., Ford, P. (2012). Development activities and the acquisition of superior anticipation and decision-making in soccer players. *Journal of Sports Science*, 30(15), pp. 1643-1652.

Tani, Go (1981). Significado, deteção e correção do erro de performance no processo de ensino-aprendizagem de habilidades motoras. *Revista Brasileira de Ciências & Movimento*, 3, 50-58.

Tavares, F. (2005). O processamento da informação nos jogos desportivos. In A. Graça e J. Oliveira (Eds.), *O Ensino dos Jogos Desportivos* (pp. 35 – 46). Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física. Universidade do Porto.

Tavares, F. (1997). Bases Teóricas da componente Tática nos Jogos Desportivos Colectivos. In J. Oliveira e F. Tavares (Eds.), *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos* (pp. 25 – 32). Centro Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto.

Teixeira, J. (2009). *Ensino e Aprendizagem do Jogo nas Escolas de Futebol. Em busca de um entendimento*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Teodorescu, L. (1977): *Théorie et méthodologie des jeux sportifs*. Les Editeurs Français Réunis. Paris.

Vickers, J. (2007). *Perception, cognition, and decision training: the quiet eye in action*. Humam Kinetics

Williams, A., Ford, P., Eccles, D., Ward, P. (2011). Perceptual-Cognitive Expertise in Sports and its Acquisition: Implication for Applied Cognitive Psychology. *Applied Cognitive Psychology*, 25, 432-442.